



**CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**  
**GABINETE DO VEREADOR MAIRTON FELIX**

REQUERIMENTO Nº **0972/2020**.....2020

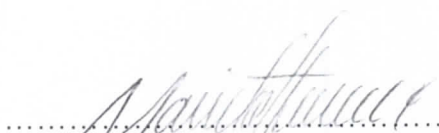
Requer o registro nos anais desta Casa a matéria

publicada no Jornal Diário do Nordeste do dia 27 de Fevereiro de 2020 intitulada : SEM DIÁLOGO COM PMs, ESTADO PEDE PRORROGAÇÃO DA GLO NO CEARÁ.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador abaixo assinado, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem, respeitosamente, REQUERER DE v. Exa. que, após ouvido o Plenário, seja feito o registro nos anais desta Casa, a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste do dia 27 de Fevereiro de 2020 intitulada : SEM DIÁLOGO COM PMs, ESTADO PEDE PRORROGAÇÃO DA GLO NO CEARÁ.

Departamento Legislativo em.....<sup>27</sup> de.....<sup>Fev</sup>.....2020

  
.....  
**VEREADOR MAIRTON FELIX -PDT**  
**PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO**  
**URBANO, HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE**  
**E MOBILIDADE URBANA**

RECIBO  
FEB 2020  
13 28  


## Sem diálogo com PMs, Estado pede prorrogação da GLO no Ceará

Por Alessandra Castro, [alessandra.castro@svm.com.br](mailto:alessandra.castro@svm.com.br) 23:30 / 26 de Fevereiro de 2020 ATUALIZADO ÀS 23:39

O Governo, no entanto, não informou o número de dias a mais solicitados e nem se demandou aumento no contingente militar. A medida é acompanhada da instalação de uma comissão dos três poderes que buscará reabrir diálogo



A pedido do Governo, cerca de 2.500 homens do Exército Brasileiro reforçam a Segurança no Estado desde a última sexta-feira (21)

Foto: José Leomar



Sem consenso com os policiais militares (PMs) amotinados, o governador Camilo Santana (PT) solicitou, ontem, ao Governo Federal, a prorrogação do decreto da Garantia da Lei da Ordem (GLO) no Ceará. A medida busca a autorização da

Após a escolha, Medeiros pediu calma à tropa e disse que o momento é de “quebrar o gelo” e dialogar para chegar a algum lugar. “Neste primeiro momento, a ideia é não falar de reivindicações. É quebrar o gelo, sentar para conversar, com serenidade e respeito. Houve falhas no diálogo (com o Governo) e isso precisa ser retomado”, disse.

Apesar de não falar em anistia, ele destacou que o mais importante, agora, é “a dignidade dos que estão presos e criar fases para negociações”.

Os motins começaram após grupos de policiais rejeitarem uma proposta de reajuste salarial para policiais e bombeiros militares enviada pelo governador à Assembleia Legislativa neste mês, após acordo com associações representantes da categoria A proposta foi acordada com líderes das entidades, mas rejeitada pela tropa. O Governo já estabeleceu punições a policiais amotinados, que vão de afastamento, investigação e até prisão. A gestão também tem negado possibilidade de anistia.

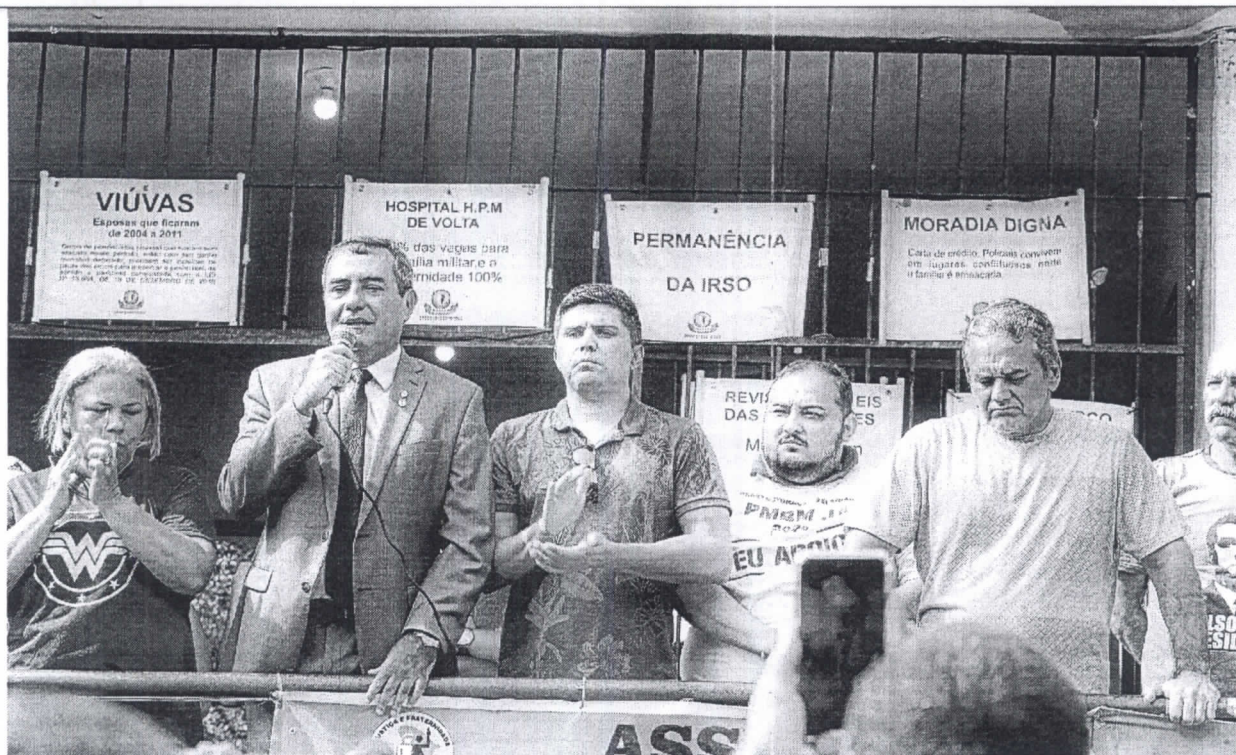
### Expectativas

Agora, as pautas da categoria serão apresentadas por coronel Medeiros. Para isso, o presidente da OAB já pediu que ele listasse os interesses de policiais, para a comissão avalie o que pode ser negociado. “Em casos de negociações, a pressa não é uma boa conselheira. Coisa importante a gente não resolve em um dia. Na última vez que eu estive aqui (2012), foi cerca de uma semana. Estabelecer prazo é uma temeridade. A gente tem que ter calma”, disse Medeiros.

Uma reunião entre o procurador-geral do Estado (representante do Executivo na Comissão) e o interlocutor da categoria deve ocorrer ainda nesta semana, conforme Erinaldo Dantas. O encontro será marcado quando coronel Medeiros entregar documento com as pautas da categoria, conforme já foi solicitado pelo presidente da OAB.

A comissão também quer se reunir com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para tratar de decisão dele que orienta a mediação de crises como a que ocorre no Ceará. Em 2017, Moraes reforçou a inconstitucionalidade da greve por parte de todas as carreiras policiais. Na época, posição dele foi acompanhada pela maioria dos ministros do STF.

### Interlocutor de PMs atuou em 2012



Coronel Medeiros (com o microfone) fala aos policiais após ser escolhido interlocutor

Foto: José Leomar

Escolhido para ser o interlocutor dos policiais militares amotinados com a comissão dos três poderes e, conseqüentemente, com o Estado, o coronel da reserva do Exército Walmir Medeiros atuou na greve dos PMs de 2012. À época, ele ainda fazia parte da ativa e atuou no reforço para a Segurança do Estado. Ele lembrou aos policiais, ontem, como interveio nas negociações. “Quando cheguei aqui, eu disse para vocês que o lema do Exército é ‘Braço Forte, Mão Amiga’. O braço forte foi lá fora, cuidando da Segurança Pública, e a mão amiga foi para vir conversar com vocês”, relembrou.

Segundo Medeiros, na época, as negociações duraram aproximadamente uma semana. No entanto, ele ressaltou que, agora, o cenário político do País é diferente, está muito mais “conflagrado”.

“Essa confusão política no País começou em 2013, na Copa das Confederações. De lá para cá, é todo mundo contra todo mundo. Metade é a favor e metade é contra. Está tudo muito mais polarizado. E aqui, no Ceará, muita gente leva para o lado político. E essa não é a ideia”, defendeu.

Conforme Medeiros, o momento exige cautela para colocar os interesses da

vantagem na eleição deste ano ou na eleição de 2022.O que importa é a população”, pondera.

Além de ter atuado na greve dos policiais de 2012, Walmir atua como advogado. Ele representa PMS acusados de participar da ‘Chacina do Curió’, em que onze pessoas foram assassinadas, a maioria delas jovens e adolescentes, em novembro de 2015. À época, ele lamentou a morte dos jovens, mas afirmou que não existiam provas para incriminar os 33 PMS acusados no processo. “Ficamos muito tristes com isso. É uma coisa que nos consterna muito, já que foram onze pessoas sem passagens na Polícia, ou seja, uma coisa muito triste. Por outro lado, não há provas para condenar ninguém”.

PALAVRAS-CHAVES:

GLO

GOVERNO DO ESTADO

CAMILO SANTANA

MOTINS

PMS

WALMIR MEDEIROS